

**COMPREENSÕES SOBRE ENSINO, A VISÃO DE NÍSIA FLORESTA NO SÉCULO XIX: PRÁTICAS E CONTRIBUIÇÕES PARA O ACESSO À EDUCAÇÃO FEMININA**

Fábio Natan Leal Moura

Discente do curso de Pedagogia EAD/UFVJM

Fabionatan11@yahoo.com

Thayná Luana Borges

Thaynaborges2304@gmail.com

Docente substituta da DEAD/UFVJM (orientadora)

**Palavras-chave**: Educação. História. Mulheres. Acesso.

**Resumo Simples**

O interesse por esta temática encontra-se relacionado ao desenrolar das matérias de História da Educação e História da Educação no Brasil do curso de Pedagogia/ EAD da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, que abordavam sobre como ocorreu o processo educacional no Brasil, e isso despertou o interesse para entender de forma mais aprofundada a educação feminina no século XIX, período em que Nísia Floresta, trouxe riquíssimas contribuições para a educação brasileira, com a fundação do Colégio Augustto. Pautamos inicialmente na importância da educação das mulheres como direito e libertação no Brasil do século XIX, onde a predominância era uma educação masculina. Com isso, serão investigadas as matérias desses jornais relacionadas à educação de meninas no século XIX em acervo digital, focando na educação de mulheres cariocas e as práticas do Colégio Augustto, com ênfase no ano de 1837. A presente pesquisa tem por problemática central, a seguinte questão: Como se consolidou  a forma do processo educativo proposto por Nísia Floresta no Rio de Janeiro do século XIX e quais eram suas práticas  e contribuições para a educação feminina desse período? Para isso, iremos analisar quais eram as práticas produzidas para educação feminina no Colégio Augusto; descrever as leis de 1837 e os impactos para o Colégio Augusto; verificar como era a educação feminina de acordo com a proposta pedagógica de Nísia Floresta. Como referencial teórico dessa análise serão utilizados os textos de Lonza (2019), Tavares (2021) e Silva (2014), dos quais temos como categoria principal a compreensão da proposta e contextos de educação do século XIX, bem como os motivos que levaram Nísia Floresta a criar um colégio estritamente para meninas, com foco na instrução e não na costura, o que era recorrente naquela época. Em termos metodológicos no escrito será realizada uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e historiográfica. Como instrumentos de investigação considera-se os jornais O Comercio e o Mercantil, que serão vistos por uma perspectiva de análise de informações sobre o Collégio Augusto no Rio de Janeiro, capital da corte na época. A pesquisa terá como base a Lei nº 81 de janeiro de 1837, referente a Lei da instrução primária e a  Lei da Instrução Pública para escolas de meninas, essas leis foram importantes para a educação de mulheres do Rio de Janeiro, pois em ordem a lei nº 81, visa a classe de ordem do ensino de instrução primária para mulheres, e a de instrução pública que determinava quais matérias deveriam ser ensinadas na instrução primária para meninas. A pesquisa pretende somar aos estudos que vem sendo desenvolvidos no campo da história da educação sobre a educação de meninas no Brasil.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| |  | | --- | |  | |  |

**Referências:**

DA SILVA, Elizabeth Maria. **MULHERES, EMANCIPAI-VOS! Um Estudo sobre o Pensamento Pedagógico Feminista de Nísia Floresta**.2014. 215f. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) - Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco.

LONZA, Gabriel Battazza. **A educação das mulheres no Brasil: Nísia Floresta e a experiência do Colégio Augusto (1838-1849**). 2019. 89f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.

TAVARES, Liliane Taise. Nísia Floresta: o direito à educação feminina no século XIX. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1–6, 2021. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6377>>. Acesso em: 13 maio 2023.